

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL POR TÉCNICA DE HEMI H-PLASTIA EM
CADELA COM BLEFARITE NODULAR PIOGRANULOMATOSA: RELATO DE
CASO. EYELID RECONSTRUCTION USING HEMI H-PLASTY TECHNIQUE
IN A FEMALE DOG WITH PYOGRANULOMATOUS NODULAR
BLEPHARITIS: CASE REPORT**

Vitória Bellinaso Pagliarini (vitoria.pagliarini@acad.ufsm.br)

Aline De Moura Jacques (aline.jacques@acad.ufsm.br)

Maria Eduarda Firigollo Cocco (maria.cocco@acad.ufsm.br)

Raquel Vitória Ferreira Ignácio (vitoriaaignacio@gmail.com)

Thaís Alves (thais.alves@acad.ufsm.br)

Luis Felipe Dutra Correa (i.ofthalmologiaveterinaria@yahoo.com.br)

Introdução: As blefaroplastias reconstrutivas são técnicas utilizadas para restaurar a estrutura e função palpebral após a formação de defeito por excisão cirúrgica de nódulos. Dentre elas, o retalho vertical por avanço deslizante em H, ou Hemi H-plastia, é uma técnica cirúrgica utilizada quando o defeito cirúrgico é superior a 1/3 da extensão palpebral. O método pode ser utilizado nas pálpebras superiores e inferiores. A blefarite piogranulomatosa pode estar

associada a processos infecciosos ou não infecciosos, como em casos de reações a corpo estranho, traumas e fatores imunológicos e consiste de reações inflamatórias bem circunscritas caracterizadas por um infiltrado celular misto com predominância de macrófagos e células polimorfonucleares. Essas lesões piogranulomatosas apresentam-se geralmente como massas elevadas e frequentemente mimetizam neoplasias cutâneas e palpebrais, o que torna o diagnóstico histopatológico essencial para diferenciá-las de neoplasias. Relato de caso: Foi atendida uma cadela, sem raça definida, de aproximadamente 11 anos, com um aumento de volume na forma de nódulo, de aspecto ulcerado, ocupando 1/3 da pálpebra superior direita, com evolução de 15 dias, sem demais alterações ao exame oftálmico. A mesma já havia passado por atendimento anterior e estava fazendo uso de pomada oftálmica antibiótica e anti-inflamatória (Keravit®) 2 vezes ao dia, sem resultados positivos, o proprietário optou por uma consulta com especialista. Receitou-se o uso de pomada e colírio (Maxitrol®) com aplicação de 4 vezes ao dia, após 7 dias no retorno a lesão apresentava certa melhora, mas ainda mantendo mesmo volume e aspecto ulcerado, a cirurgia de remoção foi marcada e a lesão nodular removida, usou-se a técnica cirúrgica de Hemi H-plastia, visto que a lesão ocupava mais de 1/3 da pálpebra superior direita. Manteve-se o uso de pomada (Maxitrol®) 4 vezes ao dia e receitou-se o uso de enrofloxacina. Como cuidados pós-cirúrgicos, recomendou-se o uso de colar elizabetano, no entanto, a paciente rompeu os pontos de sutura da conjuntiva, o que ocasionou na formação de uma úlcera indolente de córnea, fazendo-se necessária uma reintervenção cirúrgica e tratamento da úlcera. O material foi enviado para exame histopatológico, fechando o diagnóstico como blefarite nodular piogranulomatosa crônica difusa acentuada. Discussão: A escolha da técnica cirúrgica de Hemi H-plastia justificou-se pela necessidade de remoção do nódulo, visto que este apresentava uma extensão superior ao valor de 1/3 da pálpebra. Tecnicamente, a eficácia do retalho cutâneo depende da proporção das incisões paralelas (dobro da dimensão do defeito) que devem ser levemente divergentes. Ainda deve-se realizar a ressecção dos triângulos de Burrow para evitar redundância cutânea. A literatura recomenda para a reconstrução da margem, o revestimento da face interna do retalho cutâneo com retalho conjuntival, visando restaurar a superfície mucosa e evitar que os

cílios ou pelos entrem em contato direto com o globo ocular, prevenindo lesões corneanas. No caso, por intercorrência com rompimento de pontos, houve o desenvolvimento de uma úlcera corneana. A complicação observada reforça a necessidade de um controle rigoroso com uso do colar elizabetano e acompanhamento no pós-cirúrgico para rápida identificação de intercorrências. A histopatologia teve como resultado uma blefarite nodular piogranulomatosa crônica difusa acentuada e embora a literatura sugira curetagem para lesões piogranulomatosas, a aparência macroscópica infiltrativa justificou a abordagem reconstrutiva agressiva. Em cães, a pálpebra superior é a principal responsável pela mobilidade, e essa técnica pode resultar em uma sequela funcional, no presente caso não houve prejuízos ao paciente uma vez que houve compensação pelo movimento de oclusão da pálpebra inferior. Conclusão: O caso relatado demonstra que a técnica de Hemi H-plastia é uma alternativa eficaz para a reconstrução de grandes defeitos palpebrais em cães. O desfecho ressalta a importância do exame histopatológico, uma vez que lesões inflamatórias crônicas podem mimetizar macroscopicamente processos neoplásicos, alterando a abordagem terapêutica. Por fim, conclui-se que a técnica escolhida foi resolutiva para a reconstrução palpebral, gerando bom resultado.

Palavras-chave: Blefarite piogranulomatosa; Blefaroplastia reconstrutiva; Oftalmologia veterinária.

Palavras-chave: blefarite piogranulomatosa; blefaroplastia reconstrutiva; oftalmologia veterinária.